



## >> **Breviário para uma religião da espécie humana**

Entre o bem e o mal, o eterno digladio entre o positivo e o negativo, o verdadeiro e o falso e a imensa paleta de cores explicativas dessa bipolaridade representativa da existência humana; comunitarismo e individualismo, e a vital necessidade de comunicar e de construir pontes de entendimento e de confiança suficiente para que a interação aconteça; valores e moral na edificação da consciência para a ação, compatível com o espaço e a liberdade do outro; com a coexistência funcional e em desenvolvimento.

A centralidade do pensamento confinado às condições de existência e ao sentir a vida, repercute-se nos valores referenciais para a ação, e para a edificação de uma moral condicionadora e auto legitimadora da decisão para agir.

Liberdade consciente do respeito pela liberdade do outro, mutuamente estruturantes das condições de vida e da forma de pensar, apenas se alcança mediante o esclarecimento sobre as coisas do mundo; os factos que aos poucos nos transformam numa personalidade constantemente inacabada. Só a aprendizagem e o conhecimento salvam, e possibilitam a tomada de consciência do respeito mútuo pela liberdade de pensar e de agir consciente do respeito pelo outro.

Tudo se passa através dos processos que ocorrem na mente desses que em vida vamos sendo, arena referida por Níkos Kazantzákis como a alma onde o bem e o mal se defrontam permanentemente, e onde a fraude ocupa também seguramente um lugar, variável.